

Governo estuda forma de interiorizar a saúde

BRASÍLIA — A criação de um serviço civil compulsório para todos os profissionais de saúde — médicos, enfermeiros, odontólogos, nutricionistas e outros — que deixem as universidades brasileiras, sejam elas públicas ou privadas, vem sendo estudada no Ministério da Saúde. A proposta é que cada semestre cursado pelo aluno corresponda a um mês de serviço civil cedido ao País através da rede pública de saúde. O objetivo é levar o profissional de saúde para o Interior.

— Desafio alguém no Brasil a apontar outra fórmula de interiorizar a assistência à saúde — afirmou ontem o Presidente do Conselho Nacional de Saúde, João José Candido da Silva, lembrando que todas as experiências brasileiras de interiori-

zação da saúde, como o Projeto Rondon, por exemplo, não obtiveram sucesso pois não foram definidos como ação de Governo.

Pela proposta, o médico teria de ceder um ano de serviço, os dentistas e enfermeiros, oito meses. Os salários destes profissionais seriam pagos pelo Ministério da Saúde e o município forneceria casa, comida e roupa lavada.

Ontem, em Belo Horizonte, o Presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), Dom Luciano Mendes de Almeida, disse, durante a abertura do Fórum Nacional de Saúde, 'que o Governo deve dar prioridade de recursos para o setor de saúde, que, segundo ele, está em situação precária e requer uma ação rápida e competente.